

Jornal: **Tribuna Independente**

Data: **01/11/2019** Página: **8** Editoria: **Últimas Notícias**

**TRIBUNA**  
tribunahoje.com  **INDEPENDENTE**

**ÚLTIMAS NOTÍCIAS**

# Cientista reafirma grande mancha na BA

Pesquisador detectou vazamento no mar do litoral sul baiano, mas Marinha do Brasil e Ibama desconhecem crime ambiental

DIEGO NIGRO / REUTERS

O cientista José Carlos Seoane, doutor do departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reafirmou que a detecção de uma grande mancha no litoral sul da Bahia trata-se, efetivamente, de óleo. Na quarta-feira, 30, depois de o professor ter divulgado imagens e análises técnicas do que seria uma mancha de óleo a cerca de 54 quilômetros do litoral baiano, a Marinha negou que se tratava de óleo. Uma nota técnica também foi publicada pelo Ibama, atribuindo a imagem da mancha a registros meteorológicos.

Ao jornal O Estado de S. Paulo, o professor José Carlos Seoane disse que mantém sua posição. "Com todo respeito aos colegas do Ibama, refuto totalmente essa análise técnica de que se trata de uma questão meteorológica. São manchas de óleo", comentou.

Ontem, Seoane recebeu relatos de voluntários que estiveram na região do mar que ele apontou e, segundo

o professor, confirmaram a presença de partículas de óleo sobre água. Na quarta, o pesquisador Humberto Barbosa, do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélite (Lapis) da Ufal, também informou que a mancha tem formato de meia-lua, com 55 quilômetros de extensão e seis quilômetros de largura. José Carlos Seoane mediu a área e constatou cerca de 200 km<sup>2</sup>.

A Marinha, o Ibama e a Petrobras estão fazendo monitoramento constante com embarcações na região, para detectar qualquer possibilidade de o óleo chegar à região do arquipélago de Abrolhos, uma das áreas mais belas e ricas em biodiversidade em toda a América do Sul.

Até a noite de quarta, o governo afirmava que o óleo não tinha sido detectado na região, apesar de admitir que a rota das manchas segue para o sul da Bahia, podendo, inclusive, avançar para a região Sudeste do Brasil.



"Refuto totalmente essa análise técnica de que se trata de uma questão meteorológica. São manchas de óleo", disse o cientista José Carlos Seoane